



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CONCURSO PÚBLICO
PROFESSOR DOCENTE I

HISTÓRIA

Data: 18/12/2011

Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:



05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: *Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.*

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Texto 1

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.

Mikhail Bakhtin

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral quer na modalidade escrita. Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na “era da comunicação”, há uma incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção etc.

Apesar do ranço de muitas dessas afirmações e dos equívocos de algumas explicações, é necessário reconhecer um fracasso da escola e, no interior desta, do ensino de língua portuguesa tal como vem sendo praticado na quase totalidade de nossas aulas.

Reconhecer e mesmo partilhar com os alunos tal fracasso não significa, em absoluto, responsabilizar o professor pelos resultados insatisfatórios de seu ensino. Sabemos e vivemos as condições de trabalho do professor, especialmente do professor de primeiro e segundo graus. Mais ainda, sabemos que a educação “tem muitas vezes sido relegada à inércia administrativa, a professores mal pagos e mal remunerados, a verbas escassas e aplicadas com tal falta de racionalidade que nem mesmo a ‘lógica’ do sistema poderia explicar” (Mello, 1979).

Aceitamos, com a mesma autora citada, a “premissa de que apenas a igualdade social e econômica garante a igualdade de condições para ter acesso aos benefícios educacionais”. Mas acreditamos também que, no interior das contradições que se apresentam na prática efetiva de sala de aula, poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que nos aproxime da escola que queremos, mas que depende de determinantes externos aos limites da ação da e na própria escola.

Nesse sentido, as questões aqui levantadas procuram fugir tanto da receita quanto da denúncia, buscando construir alguma alternativa de ação, apesar dos perigos resultantes da complexidade do tema: ensino da língua materna.

Uma questão prévia: a opção política e a sala de aula

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política - que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade - com os mecanismos utilizados em sala de aula.

Assim, os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, nas nossas atividades concretas de sala de aula, ao caminho por que optamos. Em geral, quando se fala em ensino, uma questão prévia - para que ensinamos o que ensinamos?, e sua correlata: para que as crianças aprendem o que aprendem? - é esquecida em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensinar etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará efetivamente as diretrizes básicas das respostas.

[...]

(GERALDI, J.W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001[1985].)

Texto 2



(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.)

01. A finalidade da citação de autoria de Mikhail Bakhtin no início do texto 1 é:

- A) explicar o conteúdo e os objetivos do artigo que vem a seguir
- B) indicar elementos do conteúdo e situar a motivação do artigo
- C) dar informações sobre o autor e sua obra para situar o leitor
- D) indicar uma obra que deve ser lida para compreensão do artigo
- E) resumir o pensamento de um autor que será tratado no artigo

02. No fragmento de Mikhail Bakhtin, compreende-se que:

- A) o sentido de um texto, oral ou escrito, está no diálogo entre os participantes da interação
- B) a palavra possui duas faces, pois pode expressar uma verdade ou uma mentira
- C) a mensagem parte do locutor, que lhe dá o sentido, e se dirige ao ouvinte, que a compreende
- D) o enunciado tem um sentido que lhe é inerente, pois não pode ser alterado
- E) a expressão de um em relação ao outro é determinada pela intenção do locutor

03. O enunciador do texto 1 expressa sua crença de que uma educação de qualidade depende principalmente do(a):

- A) esforço dos docentes
- B) atuação de todos
- C) melhoria no linguajar juvenil
- D) empenho dos estudantes
- E) igualdade social e econômica

04. No texto 1, a tese defendida pelo autor parte da constatação da ocorrência do seguinte fato:

- A) a culpabilização do professor pela crise na escola.
- B) a inegável crise no sistema educacional brasileiro.
- C) a grande deficiência linguística dos jovens atualmente.
- D) o fracasso da escola e, em especial, do ensino de língua portuguesa.
- E) o juízo de que articular uma sentença é algo complexo

05. O segundo parágrafo do texto 1 indica, com relação ao anterior, uma:

- A) ideia antagônica
- B) concordância com ressalvas
- C) adesão seguida de desacordo
- D) discordância completa
- E) proposta diferente

06. No segundo parágrafo do texto 1, a palavra “ranço” assume o sentido de:

- A) obsolescência
- B) podridão
- C) modificação
- D) fetidez
- E) vestígio

07. No texto 1 há alguns fragmentos entre aspas. Eles indicam que o enunciador:

- A) delega ao leitor a tarefa de compreender o sentido daquelas palavras
- B) chama a atenção do leitor para sentidos diferentes daqueles trechos
- C) atribui aqueles fragmentos a outros enunciadores
- D) pressupõe que aquelas palavras não foram usados em seu sentido usual
- E) revela sua discordância com relação àqueles fragmentos

08. Uma característica do gênero discursivo *artigo acadêmico* que **não** se observa no texto 1 é:

- A) presença de citações
- B) organização argumentativa
- C) uso da norma padrão
- D) opção pela impessoalidade
- E) defesa de uma tese

09. “Mas acreditamos também que, no interior das contradições que se presentificam na prática efetiva de sala de aula [...]” (*Texto 1, 4º parágrafo*)

O conectivo “mas”, presente no fragmento acima, indica:

- A) alternância com relação ao período seguinte
- B) conclusão da citação prévia
- C) explicação do que se disse antes
- D) restrição ao que foi dito anteriormente
- E) condição para que se realize o fato citado

10. “poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que nos aproxime da escola que queremos [...]” (*Texto 1, 4º parágrafo*)

No fragmento acima, o uso da 1ª pessoa do plural indica a:

- A) inclusão do leitor e dos que partilham da mesma crença
- B) exclusão da comunidade acadêmica e a inclusão de outros sujeitos
- C) estratégia de polidez para evitar a 1ª pessoa do singular
- D) menção à instituição à qual pertence o enunciador
- E) restrição das ideias expressas ao enunciador e ao leitor

11. No 4º parágrafo do texto 1, a palavra “fazer” assume o valor de:

- A) estado
- B) nome
- C) qualificador
- D) conectivo
- E) determinante

12. O texto 1 se propõe a:

- A) denunciar a situação atual do ensino escolar
- B) prescrever novas formas de ensino
- C) promover politicamente o autor
- D) apresentar as soluções para a crise na escola
- E) buscar alternativas para o problema discutido

13. Nos dois últimos parágrafos do texto 1, o enunciador defende que o ensino:

- A) deve centrar-se nos conteúdos e métodos didáticos
- B) requer uma reflexão sobre as estratégias de trabalho
- C) precisa ter como eixo os processos de aprendizagem
- D) remete à compreensão da docência como trabalho
- E) está permeado por decisões de caráter político

14. No texto 2 observa-se uma crítica:

- A) à rebeldia dos estudantes
- B) aos maus professores
- C) aos métodos repetitivos
- D) aos conteúdos escolares
- E) ao ensino da norma culta

15. Entre os textos 1 e 2 há um(a):

- A) propósito temático oposto
- B) posicionamento divergente quanto ao tema
- C) convergência de ideias
- D) coincidência de gênero discursivo
- E) proposição enganosamente semelhante

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. A concepção interacionista do desenvolvimento tem duas importantes correntes teóricas – a elaborada por Piaget e a defendida por Vygotsky. Eles procuram compreender, em seus estudos, a gênese e a evolução do conhecimento humano e concebem a criança como um ser ativo e atento, capaz de observar e construir hipóteses sobre o ambiente onde vivem e com o qual interagem. Mas, embora convergentes em muitas questões, Vygotsky e Piaget divergem basicamente quanto ao seguinte aspecto/conceito:

- A) o organismo e o meio exercem ação recíproca
- B) a construção do conhecimento procede do individual para o social
- C) a aquisição do conhecimento é um processo que se realiza durante toda a vida
- D) a importância do fator humano presente no ambiente
- E) a maturidade orgânica cria condições para que a aprendizagem se dê

17. As tendências pedagógicas no Brasil trazem consigo a influência dos grandes movimentos educacionais internacionais. Essas tendências, na maioria dos casos, não aparecem em sua forma pura, e, sim, com características particulares, mesclando aspectos de diferentes linhas pedagógicas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, identifica-se, na tradição pedagógica brasileira, a presença de quatro grandes tendências. São elas:

- A) renovada, moderna, com preocupação política e com preocupação social
- B) moderna, tecnicista, revolucionária e com preocupações políticas
- C) tradicional, renovada, tecnicista e com preocupações sociopolíticas
- D) conservadora, moderna, revolucionária e com preocupação social
- E) tecnicista, revolucionária, moderna e com preocupação étnica

18. José Carlos é professor de Ensino Médio numa Escola Estadual. Participando da reunião mensal de avaliação na escola, apresentou os resultados da avaliação de seus alunos, e justificou o baixo rendimento da turma dizendo que era muito exigente e que seus alunos não estudavam o suficiente para conseguirem notas altas. Procurou demonstrar a excelência de seu trabalho, alegando, até, que ele não nivelaria a turma por baixo, nem reformularia a relação de conteúdos de sua disciplina, porque, se os alunos quisessem progredir na vida escolar, teriam de demonstrá-lo nas notas das avaliações. O exemplo citado retrata o posicionamento de um educador que faz uso, apenas, da avaliação denominada:

- A) diagnóstica
- B) democrática
- C) qualitativa
- D) classificatória
- E) processual

19. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. O ato de avaliar se faz através de três variáveis – juízo de valor; dados relevantes da aprendizagem e tomada de decisão. Em relação à terceira variável, ela pode ser definida como a fase do/da:

- A) processo comparativo entre o objeto a ser avaliado e um determinado padrão de julgamento
- B) aspecto qualitativo do objeto a ser avaliado
- C) observação da qualidade da aprendizagem do aluno, tendo em vista a continuidade da escolaridade sem fracassos
- D) processo comparativo entre o objeto a ser avaliado e um determinado padrão de julgamento
- E) resolução sobre a aprendizagem satisfatória ou insatisfatória

20. Uma das ações pedagógicas mais importantes do professor é a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Essa seleção deve ocorrer de forma sistemática e criteriosa, contribuindo para que as experiências de ensino/aprendizagem sejam significativas, levando o aluno a criar hipóteses, a fazer perguntas, e a encontrar a solução para os problemas apresentados nas diferentes disciplinas. A partir dessa concepção, o professor deve proceder ao processo de seleção de conteúdos, considerando determinados critérios.

Nesse contexto, analise os critérios citados abaixo.

- I- memorização
- II- utilidade
- III- significação
- IV- flexibilidade
- V- contextualização

Dentre os critérios apresentados, aqueles que devem nortear a seleção de conteúdos são os de números:

- A) II, III, IV, V
- B) I, II, III, V
- C) I, III, IV, V
- D) I, II, III, IV
- E) I, II, IV, V

21. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26, o currículo do Ensino Médio deve observar a base nacional comum complementada por uma parte diversificada, de acordo com as características da sociedade atendida. No artigo 36, a LDB complementa o disposto, estabelecendo diretrizes para o Ensino Médio. Nesse contexto, considere as exigências listadas abaixo:

- I- introdução e domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania
- II- Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, tendo caráter facultativo nos cursos noturnos
- III- inclusão de uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, a partir da 5ª série do ensino fundamental, de acordo com a comunidade escolar
- IV- ensino de Arte como componente curricular facultativo, nos diversos níveis da Educação Básica – infantil, fundamental e média
- V- adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes

De acordo com a LDB, devem ser observadas, no currículo do Ensino Médio, as exigências de números:

- A) I, II, III, IV
- B) II, III, IV, V
- C) I, III, IV, V
- D) I, II, III, V
- E) I, II, IV, V

22. A produção teórica de Vygotsky e de seus colaboradores tem subsidiado as teorias críticas na educação brasileira, em especial, no que diz respeito à concepção de conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento resulta da relação dos homens entre si e com:

- A) os meios de comunicação de massa
- B) os saberes científicos, mediatizados pelas instituições de ensino
- C) o mundo, independentemente do tempo e do lugar
- D) os conhecimentos disciplinares, mediatizados pelas instituições de ensino
- E) o mundo, mediatizado pela linguagem

23. Considere os objetivos apresentados abaixo.

- I- conhecimento das formas contemporâneas de linguagem
- II- domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna
- III- qualificação técnica para a entrada no mercado de trabalho
- IV- domínio dos conhecimentos de Filosofia necessários ao exercício da cidadania
- V- domínio dos conhecimentos de Sociologia necessários ao exercício da cidadania

A Revista Época de 19/10/2011 apresentou, como matéria de capa, a realização do ENEM 2011, que aconteceria alguns dias depois. “A prova de fogo do ENEM”, assim foi chamada a reportagem. Dentre muitas outras considerações, a matéria diz que “a edição 2001 do exame bate recorde no número de inscritos e tem o desafio de consolidá-lo como a principal porta de entrada para o ensino superior.” Um dos objetivos do ENEM é democratizar o acesso ao ensino superior, pois a universidade ainda é um privilégio no Brasil. Mas, para que esse acesso se torne realidade, as Escolas Estaduais de Ensino Médio regular precisam construir um currículo tal que, ao fim do Ensino Médio, os alunos demonstrem ter alcançado os objetivos de números:

- A) I, II, III, IV
- B) I, II, III, V
- C) I, II, IV, V
- D) II, III, IV, V
- E) I, III, IV, V

24. Leia a tirinha abaixo.



Jornal O Globo - 05/11/2011

Na sociedade contemporânea, hoje denominada da informação e do conhecimento, pensar o papel da escola é refletir sobre a sua função mediadora face a todas as influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações. Nesse sentido, pensar a educação escolar implica compreender a escola, prioritariamente, como:

- A) espaço de reconstrução da cultura feita em razão das próprias condições e do contexto nos quais a escolarização está acontecendo
- B) transmissora da cultura dominante que corresponde à visão de determinados grupos sociais
- C) espaço de preparação do homem para o exercício de funções produtivas nas empresas
- D) formadora de mão de obra para os setores produtivos
- E) espaço que visa à preparação do indivíduo para a universidade

25. A Lei nº 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) contém um capítulo (V) sobre a Educação Especial, inteiramente dedicado às questões relativas aos educandos portadores de necessidades especiais. E desde então, para efeitos dessa Lei, a Educação Especial é entendida como:

- A) Nível de educação escolar oferecida obrigatoriamente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- B) Modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- C) Modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- D) Nível de educação escolar oferecida preferencialmente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- E) Nível de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.

26. A implementação do Projeto Político- Pedagógico é uma das condições para que se afirme a identidade da escola como espaço necessário à construção e ao exercício da cidadania. Segundo Vera Candau, a questão da cidadania deve ser vista, não só como um tema formal estabelecido pela LDB 9394/96, mas a partir de uma abordagem que concebe a cidadania como uma prática social cotidiana, numa perspectiva de um projeto diferente de sociedade e de humanidade. Sabe-se que o currículo é parte fundamental do PPP e que deve contemplar a formação da identidade cultural do aluno. Nesse contexto, considere as diretrizes listadas abaixo.

- I- considerar essencialmente a cultura erudita, o saber sistematizado, objetivo e neutro
 - II- promover narrativas sobre o outro numa ótica universalista
 - III- valorizar a razão sociológica e antropológica na qual a ênfase é posta na diversidade cultural do universo da população escolarizada
 - IV- tratar as diferenças e as identidades sociais e culturais como processos dinâmicos em permanente construção
 - V- considerar todas as culturas como igualmente válidas e legítimas
- São diretrizes a serem consideradas na construção do currículo as de números:

- A) I, II, III, IV
- B) I, II, III, V
- C) I, II, IV, V
- D) I, III, IV, V
- E) II, III, IV, V

27. Nos termos do Art. 53 da Lei nº 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, considera-se que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes direitos, dentre os quais **não** se inclui:

- A) direito de habilitação profissional para o adolescente, com garantia do primeiro emprego
- B) direito de ser respeitado por seus educadores
- C) acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência
- D) igualdade de condições para o acesso à escola e sua permanência nela
- E) direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer a instâncias escolares superiores

28. “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.” A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 não só assegura a oferta de oportunidade escolar à população de jovens e adultos fora da idade regular, como estabelece a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada para os alunos da EJA, e prevê a possibilidade de certificação em exames supletivos aos maiores de:

- A) dezoito anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de vinte e quatro anos para a conclusão do Ensino Médio
- B) quinze anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de dezoito anos para a conclusão do Ensino Médio
- C) vinte e um anos, a fim de concluírem o Ensino Médio; e maiores de dezoito anos para a conclusão do Ensino Fundamental
- D) vinte e um anos, a fim de concluírem concomitantemente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- E) dezoito anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de vinte e um anos para a conclusão do Ensino Médio

29. Ao avaliar seus alunos, os professores estão avaliando a si mesmos, embora a maioria não tenha consciência disso. Ensino e aprendizagem são indissociáveis, e a avaliação é intrínseca ao processo de ensino. A avaliação daqueles a quem se propôs ensinar algo também traz informações sobre como se procurou ensinar esse “algo”.

Para Luckesi(2008), numa pedagogia preocupada com a transformação, o exercício da avaliação não poderá ser “nem piedoso”, nem “durão” – deverá ser adequado. Nesse contexto, considere os aspectos apresentados abaixo.

- I- visão de totalidade sobre os dados relevantes
- II- relação democrática entre professor e aluno
- III- posterior tomada de decisão
- IV- julgamento qualitativo da ação em função do aprimoramento da própria ação
- V- classificação definitiva dos educandos por meio de testes e provas

O processo de avaliação escolar deve implicar os aspectos de números:

- A) I, II, IV, V
- B) I, II, III, IV
- C) I, II, III, V
- D) II, III, IV, V
- E) I, III, IV, V

30. O diretor de uma escola de Ensino Médio convoca professores e funcionários para participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Ele explica que o envolvimento de todos no processo significa que serão compartilhadas as decisões acerca do “quê fazer”, do “como fazer” e de em qual direção a escola quer caminhar. A participação da comunidade escolar na construção do projeto, compartilhando o processo de decisão, indica que a gestão escolar é democrática e participativa, e concebe o planejamento pedagógico como um processo:

- A) técnico
- B) tático
- C) administrativo
- D) político
- E) estratégico

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Dentre as várias designações através das quais ficou conhecida a chamada Primeira República Brasileira (1889-1930) podem-se mencionar “República oligárquica”, “República dos coronéis”, “República do café-com-leite”. A última designação expressa o peso econômico e político de São Paulo durante o período. A política de valorização do café constitui uma das evidências mais nítidas da influência da burguesia paulista do café, que detinha a hegemonia política do país em associação com os mineiros. Para garantir o setor cafeeiro e sua crescente renda, estabeleceram-se acordos governamentais nacionais para uma intervenção na cafeicultura. O acordo, de fevereiro de 1906, através do qual os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais criaram uma meta objetivando manter a estabilidade dos preços internacionais do café ficou conhecido como:

- A) Convênio do Café
- B) Convênio de Belo Horizonte
- C) Convênio de Piracicaba
- D) Convênio de Belo Monte
- E) Convênio de Taubaté

32. O século XVIII foi um período bastante propício a novas ideias. Nesse período, surgiu e se solidificou o Iluminismo ou Ilustração, cujas origens se ligam aos progressos da Ciência e da Filosofia ocorridos no século XVII. Tal ideologia foi especialmente sensível à burguesia, que encontrou nela a justificativa para a tomada do poder nas últimas décadas do século XVIII. Uma das consequências das ideias iluministas, no campo político e administrativo, foi o chamado *Despotismo Esclarecido*, que pode ser explicado da seguinte maneira:

- A) Em alguns países da Europa, na segunda metade do século XVIII, surgiram monarcas que emprestaram feição nova ao velho absolutismo, misturando a centralização política absolutista com a adoção de medidas modernizadoras de recorte liberal.
- B) Em alguns países americanos, na segunda metade do século XIX, surgiram lideranças carismáticas locais, conhecidas como *caudilhos*, que adotavam a fraseologia dos filósofos iluministas e a misturavam com práticas políticas autoritárias.
- C) Em toda a Europa, mais especialmente na Inglaterra, no começo do século XVIII, surgiu uma corrente filosófica que defendia a fusão dos princípios liberais no campo econômico com as práticas políticas do Absolutismo Monárquico.
- D) Após as revoluções burguesas, especialmente na França, alguns pensadores socialistas adotaram princípios políticos e administrativos iluministas e os mesclaram à chamada “*ditadura do proletariado*”, etapa autoritária necessária à construção do socialismo.
- E) Em todo o Oriente islâmico, especialmente no Irã e no norte da África, nos fins do século XVIII, surgiu uma corrente filosófica que defendia a fusão dos princípios liberais no campo político com as práticas econômicas absolutistas.

33. Perry Anderson (ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985) apresenta divergências com relação à perspectiva marxista tradicional sobre a natureza histórica do Absolutismo no Ocidente, resultado da longa crise da economia e das sociedades europeias durante os séculos XIV e XV. A afirmativa que resume a visão marxista tradicional, especialmente a de Engels, sobre o Absolutismo é:

- A) Engels argumenta que o Estado Absolutista resulta do equilíbrio de poder existente entre a aristocracia urbana, a burguesia rural e o operariado socialista.
- B) Engels encara o Estado Absolutista como um produto do equilíbrio de classes entre a antiga nobreza feudal e a nova burguesia urbana.
- C) Engels afirma que o absolutismo era essencialmente um aparelho de dominação feudal, recolocado e reforçado, destinado a manter os trabalhadores rurais em sua posição social tradicional.
- D) Engels ressalta que as estruturas do Estado Absolutista eram fundamentalmente burguesas, sendo a nobreza usada apenas como instrumento de legitimação do poder.
- E) Anderson ressalta que a função do Absolutismo era estabelecer o domínio de classe da burguesia, com seus órgãos onipresentes – exército permanente, polícia, burocracia, clero, magistratura.

34. A grande propriedade e a vinculação com o exterior através de uns poucos produtos primários de exportação e escravidão são as marcas características da economia colonial brasileira, segundo o historiador Caio Prado Jr., que deixaram heranças profundas após a Independência. O conceito geralmente associado à forma econômica fundamental da colonização portuguesa no Brasil, caracterizada pelo latifúndio, exportação de produtos primários e escravidão, é:

- A) capitalismo
- B) feudalismo
- C) caudilhismo
- D) plantation
- E) coronelismo

35. O filósofo grego Aristóteles define – não o heleno, mas o homem – como “um animal político”. Tal definição está relacionada com uma característica de organização social típica da Grécia Clássica, que é:

- A) O fato de a Grécia Antiga corresponder à única civilização organizada em torno de um Estado poderoso e soberano, impondo um modelo político centralizado e típico de todas as regiões, a realza. Os gregos defendiam o poder centralizado e unificado como forma de expressão do “animal político”.
- B) O fato de os homens gregos serem todos iguais perante a lei, não importando divisões sociais de classe ou de condição étnica. Na Grécia Clássica, entrou em decadência a escravidão e imperava um regime igualitário no qual todo homem era considerado um “animal político”.
- C) O fato de ser repartida numa infinidade de cidades independentes, que formavam um número correspondente de Estados, característica notável da Grécia Antiga Clássica. Os gregos não podiam imaginar outro agrupamento, que não a pólis, para os verdadeiros homens dignos desse nome.
- D) A predominância das discussões políticas em detrimento das discussões econômicas e militares que ficavam a cargo das lideranças totalitárias e despóticas que se impunham sobre a Grécia Clássica, notadamente após a dominação helenística dos macedônios.
- E) A especial atenção dada pelos homens da Grécia Clássica aos mecanismos políticos que garantissem a existência e a manutenção de um regime institucional centralizado. Tal regime deveria dar sustentação a um modelo produtivo centralizado, baseado na produção de bens primários voltados para a exportação.

36. Devido à fragmentação herdada do modelo de exploração colonial que dividiu a América Espanhola em diferentes Vice-Reinos e Capitanias, muitas vezes, com atividades econômicas e interesses políticos distintos, o ideal de manutenção da unidade territorial da América Espanhola após a independência política não se tornou realidade. Entretanto, foi tema importante entre aqueles que lutaram pela emancipação política das colônias hispano-americanas, já em pleno século XIX. Entre aqueles líderes políticos que se notabilizaram, no século XIX, pela defesa do ideal do “pan-americanismo”, pode-se mencionar:

- A) Tupac Amaru
- B) Agustín de Iturbide
- C) José Bonifácio
- D) Simon Bolívar
- E) Hugo Chavez

37. “O período regencial foi um dos mais agitados na história política do país e também um dos mais importantes naqueles anos. Esteve em jogo a unidade territorial no Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das forças armadas”.

(FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 1995, p. 161).

Segundo FAUSTO, a hipótese de separação das províncias, embora presente, sempre foi menos provável do que a permanência da unidade territorial do Brasil. Dentre as explicações para tal fato, são apontadas várias respostas dos historiadores. Dentre elas, destacam-se duas, relativamente recentes e contrastantes entre si, dos historiadores José Murilo de Carvalho e José Filipe de Alencastro. Segundo José Filipe de Alencastro, os fatores fundamentais para a não fragmentação da antiga colônia portuguesa foram:

- A) O fato de a elite política imperial ter maiores condições de enfrentar com êxito a tarefa de construir o Estado Nacional por ser bastante homogênea, tendo educação e profissões comuns, possuindo uma educação de nível superior, sendo uma ilha de letrados em um país de analfabetos.
- B) O fato de a liderança política pós-colonial ser fundamentalmente formada por lideranças representativas da população brasileira, toda ela influenciada pelas chamadas ideias francesas, marcadamente caracterizada pela defesa intransigente do liberalismo em todos os seus aspectos: políticos, econômicos e administrativos.
- C) A preponderância econômica do Nordeste açucareiro e dos estancieiros pecuaristas do Sul do país que obrigavam os políticos do Sudeste a programar um tipo de governo que levasse em conta as diversidades regionais, conservando a unidade territorial.
- D) A clara oposição entre o pensamento político progressista das lideranças brasileiras e a oposição da Inglaterra, que fomentava o espírito de rebelião nas províncias brasileiras, como se pode notar pelo claro apoio dado pelos ingleses às duas rebeliões nacionais mais violentas – a Farroupilha e a Balaiada.
- E) O papel fundamental do sistema escravista e o quadro das relações internacionais do Brasil na primeira metade do século XIX. Os ingleses pressionavam o Brasil para pôr fim à escravidão, mas o Império brasileiro era visto por Londres como um anteparo para as ideias republicanas no continente e, pelas elites locais, era visto como contemporizador da questão do fim do tráfico de escravos.

38. A Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero, foi um dos mais importantes marcos culturais relacionados com as transformações do período de transição do feudalismo para o capitalismo. Embora motivada por razões religiosas, também foi impulsionada por razões políticas e sociais. São argumentos característicos da reforma proposta por Martinho Lutero, no século XVI:

- A) O preceito religioso segundo o qual a salvação se dá pela fé e não pelas obras, o destaque dado à leitura direta e à interpretação pessoal do Evangelho e a crítica à ideia de superioridade da Igreja sobre o Estado.
- B) A crítica veemente ao enriquecimento do clero católico e a condenação ao lucro obtido através de atividades financeiras, consideradas por Lutero como prática do pecado da usura, praticado com incentivo da Igreja.
- C) A defesa da autoridade da Igreja Católica, a crítica à crescente influência política das monarquias europeias e ao chamado “direito divino dos reis” e o apoio irrestrito ao Papa como único legítimo representante de Deus na Terra.
- D) A busca do retorno da Igreja à primitiva pobreza dos tempos dos evangelistas, o ataque ao poder político do papa e dos cardeais, a defesa do preceito segundo o qual o poder da Igreja devia ser limitado às questões espirituais e à valorização da pobreza dos padres.
- E) A valorização dos aspectos comunitários da atividade religiosa, a defesa de um cristianismo ligado aos interesses dos camponeses e a ponderação segundo a qual as terras alemãs deveriam pertencer a todos os membros das comunidade em igualdade de condições.

39. No Brasil Colonial, quando da montagem e desenvolvimento da agroindústria açucareira no Brasil, eles controlavam a lucrativa operação de transporte, refino e distribuição comercial do açúcar brasileiro na Europa. Essa afirmativa se refere aos:

- A) franceses
- B) norte-americanos
- C) holandeses
- D) portugueses
- E) ingleses

40. “A ciência histórica não pode prescindir de se fundamentar em documentos e fontes confiáveis que devem ser acumulados e tratados pelo historiador; uma vez localizados os fatos no passado, seriam criadas leis gerais, em quantidade mínima possível, explicativas dos dados coletados, até se alcançar uma lei única e universal.”

O texto acima está em sintonia com a seguinte corrente teórica da história:

- A) teoria positivista da história
- B) perspectiva histórica dos Anales
- C) teoria da história marxista
- D) historiografia econômica conservadora
- E) perspectiva histórica romântica

41. O historiador Eric Hobsbawm (HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995), referindo-se às mudanças socioeconômicas, ocorridas entre 1945 e 1990, comenta a chamada “morte do campesinato”, querendo expressar a diminuição da população rural e a imensa concentração da população mundial nos centros urbanos e suas periferias. A importância histórica desse acontecimento, para Hobsbawm, é:

- A) Trata-se de um acontecimento insignificante diante da proliferação de meios eletrônicos de comunicação móvel nas mãos de um número cada vez maior de pessoas.
- B) Foi a mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade do século XX e que nos isola para sempre do mundo passado.
- C) Foi uma mudança social significativa, mas encontra-se em plena decadência diante do retorno das populações ao ambiente rural, ocorrido logo depois.
- D) Trata-se de um acontecimento importante, mas concentrado no passado, pois, nos dias de hoje, a divisão populacional entre campo e cidade é insignificante.
- E) Embora significativa, a morte do campesinato foi superada pelas novas tecnologias produtivas aplicadas ao setor rural.

42. No século IV a.C., enquanto o mundo grego, embora fosse ainda uma civilização florescente, desarticulava-se como unidade política, na Itália, a unidade política adquiria ímpeto e começava a se formar o poderoso Império Romano, que incluiria toda a península. Um dos clássicos sobre a ascensão, desenvolvimento e queda da civilização romana é *História de Roma*, de M. Rostovtzeff.

O fato histórico que, segundo esse autor, “deveu-se a uma atmosfera de paz indolente, à divisão social interna entre ricos e pobres e a uma reação mental acomodada dos aristocratas ricos, com pouco poder diante do Estado e que mergulhavam num materialismo vulgar ou buscavam salvação em religiões orientais” foi:

- A) Declínio da civilização antiga grega.
- B) Clima de beligerância entre romanos e persas.
- C) Crescimento de Cartago e guerras com os samnitas.
- D) Declínio da civilização antiga romana.
- E) Organização do Estado romano e sua evolução inicial.

43. A Baixa Idade Média caracterizou-se pela crise do modo de produção feudal e das relações econômicas, sociais e culturais medievais. Um dos fatores, na opinião de certas tendências historiográficas que enfocam a Idade Média, que deram origem às crises que dariam início à desintegração do feudalismo, ocorridas na Baixa Idade Média, foi:

- A) a formação das línguas nacionais, motivadas pelo crescimento do comércio entre europeus e árabes, que acabou motivando o rompimento definitivo com o cristianismo, tornando a Europa um continente laico e desagregando os laços entre a Igreja Católica e a nobreza togada europeia
- B) a Contrarreforma e o movimento de ruptura com o universalismo católico, causando uma espécie de diáspora entre os cristãos ocidentais, que foram obrigados a partir em direção a outros continentes em busca de novas oportunidades
- C) a diminuição brusca do contingente demográfico europeu, ocorrido no Ocidente, dos séculos IX ao XII, motivado pelo conflito armado entre os cristãos europeus e os povos islâmicos, que ocasionou uma carência de braços em toda a Europa Ocidental
- D) as invasões de povos bárbaros que viviam na periferia do continente europeu e, aproveitando-se da crise de desintegração do feudalismo, acabaram penetrando Europa a dentro e ocupando regiões econômicas e culturais importantes
- E) o aumento demográfico ocorrido no Ocidente, dos séculos XI ao XIII, devido às melhorias das técnicas agrárias, que permitiram a multiplicação de uma nobreza parasitária, mais exigente, cujos hábitos de consumo foram-se tornando cada vez maiores

44. Caracterizados não apenas pelo ativismo político e pela influência entre nós dos binarismos políticos da Guerra Fria, os anos sessenta e setenta, no Brasil, foram marcados por uma inquietação estética, principalmente no teatro, no cinema, na literatura, na música popular, nas artes plásticas. Em linhas gerais, nos fins dos anos sessenta, os artistas contestadores da ordem vigente poderiam ser alocados, de forma um pouco imperfeita, em duas grandes tendências estético-políticas: os nacionalistas e os vanguardistas. A alternativa que melhor expressa o ponto de vista dos vanguardistas é:

- A) defesa de valores nacionalistas, recusa de engajamentos políticos de esquerda ou de direita, adoção de uma perspectiva próxima à das vanguardas europeias dos anos 20 e certo culto à arte rebuscada, sem maiores preocupações com as massas
- B) procura de uma linguagem tipicamente brasileira, luta pela afirmação de uma identidade nacional-popular, tendência para a adoção de um ideário socialista, discurso coletivista e inclinação para a formação de grupos e núcleos de militância estética e política
- C) crítica ao nacional-popular, busca de sintonia com tendências estéticas europeias e norte-americanas, em especial com a contracultura, visando a uma espécie de assimilação de tais tendências à cultura brasileira
- D) defesa intransigente da volta às tradições culturais nacionais, atração pela arte erudita brasileira, sem a contaminação de influências populares ou da cultura de massas, busca bucólica de fusão com a pátria mãe
- E) valorização de um regionalismo mesclado com a arte erudita, distância crítica diante da arte desenvolvida nos centros urbanos, crítica veemente aos meios de comunicação de massa como forma exclusiva de garantir uma legítima volta às verdadeiras matrizes culturais brasileiras

45. Na extinta URSS, o chamado *socialismo real* caracterizou-se por fortes transformações na política interna e nas relações externas, relativas ao líder responsável pela condução do país e do Partido Comunista. Nesse contexto, considere as transformações internas abaixo descritas.

“Houve um processo geral de institucionalização da revolução soviética com medidas como: a afirmação da supremacia do Partido Comunista e a defesa do respeito ao que se passou a chamar de *legalidade socialista*.”

Essas transformações internas ocorreram no seguinte momento/período:

- A) em 1930, depois da morte de Khrushchev
- B) depois de 1964, com a aposentadoria de Brezhnev
- C) a partir de 1953, após a morte de Stalin
- D) depois de 1985, no governo de Gorbachev
- E) em 1922, na primeira fase do governo de Lênin

46. “New Deal” é uma expressão genérica referente às medidas e programas adotados, entre 1933 e 1937, nos *Estados Unidos*, na presidência de *Franklin Delano Roosevelt*, com o intuito de possibilitar a recuperação da economia norte-americana, implementando reformas que também dessem assistência aos cidadãos americanos prejudicados pelas consequências da depressão econômica que se seguiu à crise de 1929. Em linhas gerais, pode-se afirmar que o presidente Roosevelt formou uma equipe de assessores influenciados, predominantemente, pelas ideias teóricas de um destacado teórico do campo do pensamento econômico, qual seja:

- A) John Maynard Keynes
- B) Adam Smith
- C) Karl Marx
- D) William Archibald Galbraith
- E) Richard Edler von Mises

47. Na obra *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*, o historiador José Murilo de Carvalho dedica-se ao estudo do imaginário social brasileiro republicano, vinculado aos símbolos nacionais, como a figura de Tiradentes, o hino nacional, a bandeira nacional, as utopias republicanas, dentre outros. Segundo o autor, houve uma disputa por um símbolo pátrio, da qual os positivistas se saíram mais claramente vitoriosos. Essa vitória se deu:

- A) na escolha de Benjamin Constant como herói republicano incontestável
- B) na batalha pela forma adotada na bandeira nacional
- C) na batalha pela elevação da figura de Bento Gonçalves como herói da unidade nacional
- D) na imposição do hino nacional, contrariando a tendência popular que queria adotar a Marselhesa
- E) na transformação da Igreja Positivista em um grande centro de aglutinação popular

48. Segundo Boris Fausto (FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 1995), vencedor em 1930, o governo Vargas preocupou-se desde cedo com o problema da educação. É costume apontar a inspiração fascista das ações educacionais do governo Vargas. Com relação a tal costume, a opinião desse historiador sobre o tema é:

- A) Concorda inteiramente que a educação no período teve clara inspiração nazifascista.
- B) Destaca a clara inspiração liberal e progressista de Francisco Campos e Gustavo Capanema.
- C) Argumenta que Francisco Campos era fascista, mas que Capanema era apenas um conservador.
- D) Pondera que, como em outras áreas, o governo Vargas adotou uma postura autoritária e não fascista.
- E) Ressalta a grande mobilização popular da sociedade e a preocupação de Vargas em organizar a educação de baixo para cima.

49. Com relação à descolonização da África, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, de modo geral, as lutas anticoloniais apresentaram diferentes características relativas aos países colonizadores dos quais as nascentes nações desejavam se emancipar. Dentre tais diferenças, pode-se destacar:

- A) As lutas anticoloniais nos países africanos de colonização francesa foram menos violentas devido à tradição liberal dos franceses, criadores do pensamento iluminista.
- B) As lutas contra o colonizador europeu foram mais intensas nos países da África subsaariana, especialmente entre os de colonização inglesa.
- C) Em geral, a luta anticolonial nas colônias inglesas foi menos violenta porque o governo trabalhista inglês, desde 1947, iniciou uma política de concessões gradativas.
- D) Quase não houve lutas coloniais nos países anteriormente dominados pela França, ao passo que, nos países de colonização inglesa, travaram-se cruentas batalhas pela emancipação.
- E) As batalhas anticoloniais foram, em geral, mais amenas nos países de colonização francesa, porque a França saiu enfraquecida da Segunda Grande Guerra.

50. Dentre as principais mudanças ocorridas no Brasil entre 1950 e 1980, em seus aspectos demográficos, pode-se destacar:

- A) Embora a taxa de crescimento da população continue elevada por ter havido sensível declínio da taxa de mortalidade, houve uma significativa redução da taxa de fecundidade (mulheres em condições de engravidar passaram a ter menor número de filhos), sobretudo a partir dos anos 70.
- B) A distribuição regional da população brasileira permaneceu a mesma do período anterior aos anos 50, com forte concentração de pessoas no Sul e no Norte do país, apesar dos deslocamentos de nordestinos e mineiros rumo ao Centro-Sul, em busca de novas oportunidades no setor terciário.
- C) Houve um decréscimo no índice de envelhecimento do país a partir dos anos 60, devido à morte prematura de um número significativo de jovens nos centros urbanos e de idosos no interior do país; apesar disso, o Brasil persistia com uma população composta majoritariamente por indivíduos com mais de vinte anos de idade.
- D) Houve um decréscimo acentuado na taxa de crescimento da população brasileira devido ao alto índice de mortalidade, tanto nos centros urbanos quanto nas cidades do interior, compensada apenas pelo aumento da taxa de natalidade ocorrida desde os anos 50 até o final dos 80.
- E) Segundo dados do censo de 1980, a distribuição populacional por sexo era completamente desigual, havendo uma predominância de mulheres, devido ao alto índice de mortalidade de pessoas do sexo masculino, causada pela violência, especialmente nos grandes centros urbanos.